

Análise crítica

1

Ivan Serpa na Tenreiro - Jordão, Vera Pacheco

As telas que apresenta agora na Tenreiro mostram, sem a menor dúvida, o pintor consciente dos recursos de sua arte, modulando as cores ou contrastando-as em choques violentos, para em seguida evoluir no sentido da simplificação recorrendo ao contraste com o branco para uma expressão ainda mais direta, redescobrimo uma linguagem formal que ao espectador superficial podera parecer infantil ou caricatural, tão forte é o seu poder de síntese, tão intensa a carga emocional das imagens em seu erotismo e agressividade.

Despidas das amenidades convencionais, as mulheres de Ivan Serpa são terríveis em sua voracidade e brutalidade, como são terríveis as figuras ambíguas de animais que, na intenção do artista, substituem a imagem masculina cuja representação lhe pareceu vulgar.

É a primeira tentativa que surge, na pintura brasileira, de realizar o chamado neo-figurativismo, que tem

O globo - 19-08-1963

Análise crítica ②

na Europa representantes ilustres como Bacon, Dubuffet, Appel, Constant, Saura e Genóvés, e está produzindo na Argentina gente nova do calibre de Luís Felipe Noé, sem contar as diferentes modalidades que vem tomando nos Estados Unidos com Larry Rivers, Nathan de Oliveira e outros. É a pintura da qual Karel Appel diz: "É um berro; é uma noite; é como uma criança; é um tigre enjaulado."

O Globo - 19-08-1963

Instituto de Arte Contemporânea

análise crítica

Ariel e Caliban - Netto, Miranda

1

... Ivar Serpa sai de seu jardim de arabescos e caligráficos para a "Seiva Selvaggia" marcada pelo signo do gigantismo, com suas imensas máscaras de horror, propositamente expressas em branco e preto. Justamente o contrário do início da nova fase (1963), que se caracterizava por um intenso colorido, quase agressivo.

Ficará Serpa nesta maneira? Não creio. Reparem uma série de desenhos recentíssimos (fevereiro de 1965) onde as formas de terror se enquadram em um corte geométrico, evocação do geometrismo, tão cara a Serpa em uma de suas fases anteriores. As matrizes geométricas desses desenhos são diagonais bruscas, torturadas. No interior dessa mol-

Journal do Comércio - 11.4.65

12

dura abstrata os monstros se vão dissolvendo, como nos filmes de horror e começam a ter um leve toque ariélico. Mais uma vez faço a pergunta: Aonde irá Serpa? Não me parece que sua eterna curiosidade se cristalice nas formas goiêcas. Veremos aonde irá esse eterno descontente, tão agressivo em sua pintura atual, tão humano em seu contato com as crianças, que dirige com sábia batuta, na escola de arte do MAM.

Jornal do Comércio - 11-04-1965